



Parcerias e desenvolvimento

Por muito tempo, no Brasil, prevaleceu a visão de que os negócios públicos e os interesses particulares constituem domínios distintos e que não se misturam. Mas essa visão tradicional caminha a passos largos rumo à superação.

O desenvolvimento social e econômico exige que o Estado e os particulares, em vez de se portarem como antagonistas, somem esforços para atingir seus objetivos. Nesse sentido, alguns instrumentos de parcerias têm se destacado como alavancas para o desenvolvimento em todo o País.

Tomemos como exemplo o modelo de gestão compartilhada de serviços públicos, por meio de contratos celebrados com Organizações Sociais (OS), criado na década de 1990 e implantado em Santos a partir de 2013, com a Lei 2.947. As Organizações Sociais são entidades privadas, sem fins lucrativos, de comprovada experiência e elevada especialização em áreas como saúde, educação, cultura e esporte.

A gestão compartilhada está presente, com êxito, nas UPA Central e na UPA da Zona Noroeste e no Hospital de Clínicas e Maternidade dos Estivadores. Em 2020, esse modelo de gestão também será utilizado em mais dois serviços: a UPA da Zona Leste e o Ambulatório de Especialidades (Ambesp). A construção da nova e moderna edificação do Ambesp também é



fruto de uma parceria da Prefeitura de Santos com a Unilus.

Destacam-se ainda as concessões e as parcerias público-privadas (PPPs), modelos contratuais pelos quais o Poder Público transfere a prestação de serviços ou a gestão de infraestruturas públicas à iniciativa privada, conservando sua titularidade. As concessões e as PPPs também serão implantadas em Santos para promover melhorias e inovar nas políticas públicas municipais.

É o caso do novo Centro de Atividades Turísticas da Ponta da Praia, cuja construção resultou de uma parceria respaldada na legislação urbanística. Sua gestão e exploração serão concedidas, mediante prévia licitação, à iniciativa privada especializada, para produzir o máximo de seu potencial turístico,

cultural e econômico.

Já as Leis 3.667 e 3.668/2019, recém-aprovadas pela Câmara de Vereadores e sancionadas pelo Prefeito Municipal, possibilitarão a contratação de PPPs para a prestação dos serviços de limpeza urbana e coleta, manejo, gestão, tratamento e disposição de resíduos sólidos e de iluminação pública. A busca por mais eficiência, inovação tecnológica e economia será a tônica dessas parcerias.

A também recente Lei Complementar 1.083/2019, por sua vez, cria incentivos para a contratação de PPPs voltadas à implantação de habitações de interesse social, alinhando-se como mais uma importante ferramenta para suprir o déficit habitacional e efetivar o direito humano à moradia.

Ressaltemos ainda as diversas parcerias firmadas com entidades locais, com fundamento na Lei Federal 13.019/2014 - o Marco Regulatório do Terceiro Setor. Por meio das parcerias, o Município fomenta o atendimento aos cidadãos na educação infantil e especial, saúde, assistência social, cultura, esporte e meio ambiente.

Poder Público, cidadãos, empresas e entidades: a promoção do desenvolvimento é uma tarefa de todos. Juntos, em parceria, os caminhos tornam-se mais simples e os resultados, mais rápidos e eficazes.



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Guerra no PSDB de Guarujá longe do fim

Ex-presidente do PSDB paulista e ex-deputado estadual, Pedro Tobias (PSDB) usou as redes sociais para lamentar a onda de intervenções realizada pela direção do PSDB nos diretórios municipais, como no de Guarujá, que foram eleitos democraticamente pelos filiados militantes. "Essas decisões arbitrárias e ditatoriais desrespeitam o nosso Estatuto e ferem o princípio da democracia interna do nosso verdadeiro PSDB", disse. O comando da sigla local que foi afastado, sob a presidência de Sandro Mastellari, enviou nota à coluna informando que, após consultar advogados e as "verdadeiras e tradicionais lideranças da sigla", já está tomando as providências para que "jamais o processo democrático brasileiro venha sofrer qualquer intercorrência, sobretudo dentro do PSDB". Mastellari foi afastado da presidência após aceitar o convite para ser secretário-adjunto de Turismo. Detalhe: ele teve o aval da então Executiva municipal para fazer parte da gestão de Válder Suman (PSB).

Tentativa frustrada

O grupo que comandava o PSDB da Pérola do Atlântico citou ainda que, em outubro passado, o governador João Doria (PSDB) e o presidente estadual da sigla, Marco Vinholi, solicitaram à Executiva municipal a aproximação com Suman para convidá-lo a ingressar no ninho tucano, mas a ideia não vingou.

Dono da parada

Ainda segundo o comando local destituído, o grupo foi informado posteriormente que a legenda estaria indo às mãos do deputado federal Alexandre Frota (PSDB) e "de forma irredutível".

Rejeitado

Em 13 de dezembro, foi realizado o ato de filiação no diretório estadual do advogado André Guerato sem o consentimento de nenhum membro da então Executiva de Guarujá. Dias depois, houve a destituição do grupo e o jurista, aliado de Frota, foi nomeado presidente do PSDB na Cidade e é o pré-candidato a prefeito pela sigla.

Em campanha

Entre os vereadores e funcionários da Câmara de Santos, poucos são os que duvidam que o presidente Rui De Rosís (MDB) será candidato a prefeito nas eleições de outubro.

Cabeça no futuro

Para a maioria, a gestão do vereador à frente da Casa, as ações valorizando o Legislativo e a recuperação do protagonismo natural deste poder são demonstrações claras dos planos futuros.

Posição de destaque

Mais: há um consenso de que a Câmara também recuperou sua independência, ainda que preservando sempre a harmonia entre os poderes e os interesses da população.

ALEXSANDER FERRAZ - 25/1/19



Cobrança

A vereadora Telma de Souza (PT - foto) encaminhou ofício à CET-Santos para questionar o reajuste no valor da tarifa do transporte coletivo, que, a partir de amanhã, passará de R\$ 4,30 para R\$ 4,65. O aumento foi de 8,1%, quase o dobro da correção de 2019 (4,31%), segundo a petista.

Leitura equivocada

A petista lamentou a falta de transparência do Executivo ao tratar esse tema e de não debater previamente a questão com a sociedade. "Não foi levada em conta a estagnação da economia e muito menos o desemprego", justificou a ex-prefeita, autora de um projeto de lei que busca obrigar a Prefeitura a realizar audiências públicas antes do reajuste nas tarifas de ônibus.

Voto garantido

O ex-deputado estadual e ex-vereador Fausto Figueira (PT) se animou com a possibilidade de o advogado Sergio Pardal Freudenthal disputar o Executivo de Santos. "A ideia do Pardal como candidato é ótima. Tem meu total apoio", disse o petista.

Aguarde e confira

As feministas antirracistas do PSOL de Santos estão se unindo para lançar uma pré-candidatura coletiva ao Legislativo.



O fim da escuridão

Há 210 anos, a então Vila de Santos se tornava a segunda localidade do País a ter iluminação pública

SERGIO WILLIAMS
COLABORADOR

Santos, janeiro de 1810. O clima era de enorme expectativa entre os escassos habitantes da vila portuária, então com 5 mil pessoas. Afinal, o progresso desembarcava na terra que buscava recuperar o esplendor dos idos coloniais. Naquele início de século 19, os santistas já sentiam os primeiros efeitos da escalada econômica paulista, instigada pelas safras de café que chegavam ao Porto para exportação.

Como efeito colateral positivo, o desenvolvimento chegava a Santos naquele início de 1810 na forma de luz, representada pelo conforto da iluminação pública, regalia que somente os habitantes do Rio de Janeiro, então capital da colônia, experimentavam desde 1794.

Tal privilégio se baseava por razões geográficas. Na época, a iluminação artificial ocorria pela queima de óleos vegetais (normalmente de oliva) ou animais (peixes e baleias). No caso de Santos, onde a atividade pesqueira era intensa, assim como a caça de baleias, o produto para ativar o sistema estava ao alcance das mãos, garantindo a iluminação de 20 lâmpadas espalhadas nas principais esquinas da vila.

Essas primeiras lâmpadas públicas eram, via de regra, acesas uma a uma por volta de 18 horas e permaneciam "queimando" até o toque de recolher, marcado pelo som das cornetas dos soldados da Cadeia Pública (defronte à Igreja do Carmo), às 21 horas.

A tarefa de acender e apagar as lâmpadas era imposta a negros escravos cedidos à municipalidade. Mas, nas noites de luar, as autoridades da vila suspendiam a alimentação das lâmpadas, uma vez que o brilho natural da lua dispensava a necessidade de colocá-las para funcionar.

CUSTOS DIVIDIDOS

Por 30 anos, o sistema permaneceu o mesmo, até que, em 1840, o serviço foi melhorado, com a chegada das lâmpadas de quatro luzes, que garantiam uma iluminação maior e mais intensa. Porém, os novos equipamentos consumiam mais óleo de peixe, o que obrigou a Câmara Municipal a tomar uma providência legal para dividir os custos com uma parcela da população beneficiada: os mais abastados e os donos de comércio.

EM SÃO PAULO

Foram necessários 19 anos para que o benefício da iluminação pública subisse a Serra e chegasse à Capital. Em 1829, São Paulo, na época contando com pouco mais de 20 mil pessoas, instalou 24 lâmpadas de óleo de azeite nas principais ruas. Em 1840, o santista e deputado José Antônio Pimenta Bueno, o futuro marquês de São Vicente (1872), entendendo que a Província de São Paulo necessitava de melhoramentos na iluminação pública, propôs que parte dos valores arrecadados com o Imposto da Décima Urbana (espécie de IPTU da época) fosse destinada às cidades e vilas paulistas para investimento nesse segmento, o que foi acatado.



O GÁS

Em 1847, a iluminação de Santos e a da Capital eram atendidas pelo fabricante Affonso Milliet, que apresentaria uma proposta inovadora: trocar os lâmpões (de óleo de azeite em São Paulo e de óleo de peixe em Santos) por lâmparinas alimentadas por gás hidrogênio líquido, em aparelhos de quatro orifícios.

Os deputados provinciais paulistas aprovaram a proposta e autorizaram um contrato de cinco anos. No entanto, o empresário não priorizaria o Litoral, promovendo alterações apenas na Capital.

Somente em 7 de setembro de 1872 é que Santos finalmente pôde conhecer a última palavra em iluminação pública. As modernas lâmpadas a gás, enfim, tomariam conta das ruas da Cidade.

O novo combustível permitiu o prolongamento do horário de trabalho e das atividades sociais dos santistas, além de garantir mais segurança nas ruas. No entanto, havia um

preço a pagar: as primeiras lanternas a gás cheiravam mal e emitiam demasiado fumo, sem contar que não tinham uma cor agradável e as explosões de suas instalações eram comuns.

O sistema santista de iluminação pública a gás era explorado por uma concessionária controlada pelos engenheiros Tomas Cócrane e Eduardo Everet Benet e composto por 200 lâmpões em ruas e praças, tendo cada combustor a intensidade de nove velas, que funcionavam todas as noites, mesmo nas de luar. Essa modalidade permaneceu soberana por mais de 30 anos.

LUZ ELÉTRICA

Em relação a outros municípios, Santos demorou a implantar a iluminação por eletricidade. As autoridades reputavam que o sistema a gás era mais vantajoso, pois a Cidade possuía reservas do produto e instalações apropriadas. Implantar o sistema elétrico significava investir em usinas geradoras, algo inviável no fim do século 19, quando saneamento básico e construção e ampliação do Porto eram as prioridades.

Assim, os santistas só conheceram a iluminação elétrica quando ela já estava consolidada no Brasil.

A primeira empresa a explorar o serviço foi a Companhia de Ferrocarril Santista, que iniciou os trabalhos pela Avenida Ana Costa, no trecho entre a Vila Mathias (nas proximidades da Avenida Rangel Pestana) e a Rua Carvalho de Mendonça. A inauguração ocorreu em 15 de agosto de 1903. Distantes 50 metros umas das outras, as lâmpadas clarearam bem a via santista.

No mês seguinte, a Avenida Conselheiro Nébias recebeu a melhoria, no trecho da Vila Nova. Com o passar dos anos, a iluminação pública viu as lâmparinas de gás darem vez às lâmpadas elétricas.

Hoje, as luzes de LED, acionadas por computador, dão o tom de brilho na Cidade que, há 210 anos, comemorava o avanço da luz sobre as brumas da escuridão.



Em alerta

O vereador santista Antonio Carlos Banha Joaquim (MDB) afirmou que, no ano passado, recebeu várias reclamações sobre a qualidade da merenda e da distribuição dos alimentos nas unidades de ensino da rede pública municipal.

Cenário em aberto

O PSDB de Santos tem outros três pré-candidatos a prefeito: o secretário de Saúde, Fábio Ferraz; o titular da pasta de Governo, Rogério Santos; e o vereador Augusto Duarte. Ainda não está definido se haverá prévias na Cidade.



Em 2019 teve congratulações de todo tipo na Câmara de Santos

Nas estatísticas de fim de ano sempre aparecem números superlativos em relação à quantidade de trabalhos produzidos na Câmara. Faz parte do trabalho de divulgação e propaganda do Legislativo.

Olhando os dados com atenção, no entanto, podemos ver como é verdadeiro o velho ditado que diz: quantidade não significa qualidade.

Sabemos que os milhares de requerimentos e indicações produzidas e aprovadas pela Casa nada mais são do que papéis inúteis amontando-se nos departamentos da Prefeitura, sem qualquer desdobramento positivo concreto para a população. Os chefes dos departamentos respondem com textos padrões. As vezes nem isso. E nada muda.

Até aí, nenhuma novidade. Neste artigo vamos nos

ater aos requerimentos de conteúdo ainda mais inútil, se pensarmos que uma Câmara deveria ter papel fiscalizatório e propositivo para trazer melhorias para a Cidade. Falaremos dos requerimentos de votos de Congratulações. Em tradução popular, um dos modos de puxar o saco de personalidades e de setores com potenciais eleitorais.

Em 2019 foram 375 congratulações. No ano ante-

rior, foram 373. Até que a alta não é tão significativa, tendo em vista que ano passado foi ano pré-eleitoral. Veremos como será em 2020, período em que os movimentos nos gabinetes tendem a ser ditados pelo clima de campanha para eleições ou até mesmo para voos mais altos.

Mas, o que normalmente trazem esses requerimentos? Tem de tudo nas justificativas: empresas que fazem aniversário, empresários que assumem postos em entidades representativas patronais, empresários que assumem presidências de Rotarys (e são dezenas, todos os anos). Temos também parabéns para proprietários de jornais, donos de emissoras de rádio e pastores de igrejas. Vimos congratulação até para o prefeito da cidade onde o vereador autor do requerimento nasceu.

Gasta-se papel para dar vivas a profissionais que apresentam teses de doutorado ou dissertações de mestrado, para políticos que assumem presidências ou lideranças de partidos, para cantor que lança videoclipe, para vencedora de concurso de miss e até para profissionais que se aposentam. Todo ano centenas de profissionais se aposentam em Santos. Imaginem se a moda pega?

Olhando o teor desses trabalhos, percebemos que alguns vereadores repetem as congratulações



de seus colegas.

É visível, no entanto, o quanto o público-alvo dos votos de congratulações em nome da Câmara tem a ver com o mundo empresarial. Tem vereador que parabeneza até empresário que reforma ou reinaugura suas unidades, lojas ou estabelecimentos. Um exemplo é o Requerimento 5468/2019, de Ademir Pestana (PSDB, 4º Mandato), que enviou votos de congratulações ao Mercado Extra, na Ponta da Praia, reinaugurado recentemente.

Tem vereador, como Braz Antunes (PSD, 3º mandato), que manda congratulações para quem recebeu homenagens. Ora, se a pessoa já foi homenageada, porque fazer a homenagem da homenagem?

Pergunta que surge ao lermos a ementa do requerimento 7417/2019, que traz "votos de congratulações ao Dr. Jairo Correa, em razão de ter sido agraciado com 'Honra ao Mérito' pela Câmara Municipal de Franca".

Já o vereador Banha (MDB, 5º Mandato) surpreendeu pelo Requerimento 4186/2019, onde envia votos de congratulações à Gerência UPA da Zona Noroeste e toda a equipe médica, de enfermagem, de assistência social, técnica e a todos os funcionários

pelo excelente trabalho prestado. Excelente trabalho prestado???

O que diriam os pacientes que todos os dias enfrentam horas de espera, falta de insumos e muita desorganização na unidade terceirizada? Concordam que a Câmara deva gastar celuloze para parabenizar a gestão, ao invés de fiscalizar e cobrar o melhor funcionamento do serviço?

CAMPEÃO

No ranking dos que mais produzem congratulações o vereador Braz Antunes segue, isolado, na liderança. Nada mais, nada menos que 109 trabalhos com esse teor são de sua autoria, o que implica dizer que pertencem a ele 30% de todos os requerimentos do tipo apresentados por 21 vereadores em 2019.

Braz apresentou seis vezes mais congratulações do que projetos (18). O segundo da lista é o vereador Sérgio Santana (PL, 2º mandato), com 40 congratulações e 32 projetos. Na terceira colocação está Roberto Teixeira Oliveira (PSDB, 3º Mandato), com 27 congratulações e 11 projetos.

O ano muda, a década muda e a pergunta permanece: **Vereadores de Santos, para quem eles trabalham?**





SANTOS. Em 2020, cidade pode ter ação de conscientização sobre o uso de sacolas para recolher dejetos de pets em passeios

Campanha quer evitar uso de plástico

» Quem vai à Praça dos Cães, no bairro Aparecida, em Santos, conta com sacolinhas plásticas para recolher os dejetos dos bichos de estimação. Se for pego desprevenido, pode pegar uma delas dentro de garrafas pet amarradas nas árvores - medida tomada pelos próprios munícipes para estimular os frequentadores a recolherem as necessidades dos animais.

Porém, por melhor que seja a intenção, usar plástico para limpar as fezes não é o ideal, já que por ser matéria orgânica esse tipo de resíduo se decompõe em meses, ao contrário do plástico, que pode levar de 300 a 500 anos para sumir do meio ambiente.

Pensando nisso, Santos estuda adotar em 2020 uma campanha de conscientização sobre o tema, liderada pelo vereador Benedito Furtado (PSB).

Em entrevista ao DL, Furtado explicou que antes de qualquer medida ser colocada em prática, é preciso estudar a proposta para que ela não cause efeito contrário e desestimule ainda mais os munícipes a limparem a sujeira dos pets.

"Se com sacola disponível gratuitamente há pessoas que



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Por melhor que seja a intenção, usar plástico para limpar as fezes dos pets não é o ideal

não limpam as fezes dos seus animais, imagina se a gente dificultar isso? Então, é importante que qualquer medida neste sentido seja tomada com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre os riscos do plástico, e não de tornar o hábito mais complicado", analisa.

O vereador pretende entrar com requerimento na Câmara para tentar viabilizar uma campanha neste ano que explique sobre o problema ambiental causado pelo plástico. Se aceita, a ação irá trazer alternativas



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Se aceita, ação irá trazer alternativas simples para substituir a sacola na hora de limpar a sujeira

simples para substituir a sacola na hora de limpar a sujeira dos animais não só na praça, mas em toda a cidade.

ALTERNATIVAS.

Saco de pão, papel higiênico ou até mesmo papel toalha podem

substituir as sacolas na hora de recolher as fezes dos pets. O ideal é descartá-las pelo vaso sanitário para que sejam trata-

das corretamente, e o papel no lixo do banheiro.

Caso não seja possível despejá-la no vaso sanitário, basta fechar bem o papel de forma que o coletor não tenha contato com o dejetos no momento em que for retirar os sacos das lixeiras.

Por mais que os papéis também sejam poluentes, o tempo de decomposição no ambiente é muito menor do que o do plástico.

Outra alternativa positiva para o ajudar o meio ambiente são as folhas grandes que caem das árvores e podem ser utilizadas na hora da limpeza. Se tiver quintal, é possível enterrá-las em algum canteiro ou em vasos. Desta forma a decomposição da folha e das fezes será natural e servirá de adubo para a vegetação.

Em alguns países já existem projetos que transformam fezes de animais em energia limpa. Na Grã-Bretanha é possível descartá-las em pontos específicos espalhados pelas ruas. Em seguida, um sistema biodigestor transforma os resíduos em energia limpa que abastece a rede de iluminação pública. (Vanessa Pimentel)



'O MALÃO'. No sentido contrário ao êxodo das empresas do centro, a loja segue há 45 anos, na Rua Amador Bueno

Chapelaria se mantém fiel ao Centro de Santos

» No sentido contrário ao êxodo das empresas do Centro de Santos, a chapelaria 'O Malão' se mantém, há 45 anos, no mesmo lugar: Rua Amador Bueno, 219.

A loja - que começou vendendo apenas malas e bolsas - sustentou-se por anos com elas, até que a demanda pediu variedade e o casal de proprietários, Custódio Antunes e Enedina Gomes, decidiu trazer os chapéus.

Desde então, são eles os carros-chefes dessa tradicional loja que ultimamente anda meio triste. O motivo é o falecimento, ano passado, do simpático Custódio, aos 95 anos.

"Ele era o cabeça daqui, sabia cativar os clientes, era amigo de todos", conta Enedina (84), que desde a partida do companhei-

A loja começou vendendo apenas malas e bolsas, mas a demanda pediu variedade e o casal de proprietários decidiu trazer os chapéus

ro tenta manter as portas da loja abertas.

Buscando se adaptar à nova rotina, agora é ela quem cuida de tudo. Sem filhos, têm nas duas vendedoras um pouco de família. Afinal, as duas estão lá há mais de décadas: Luzia Fer-

nandes (51), se dedica à chapelaria há 28 anos; e Elizabeth Lima (31), há 12 anos.

"A partida do Seu Custódio abalou todas nós, mas principalmente a dona Enedina. Tanto que ela cogitou até fechar a loja, mas pensou melhor e viu que não seria bom ficar parada em casa, sem fazer nada. Ele era um patrão muito bom", relembra Elizabeth.

Sendo assim, 'O Malão' segue atendendo tanto aos clientes novos, que entram na loja pela primeira vez surpresos ao descobrir que há na cidade um comércio específico para chapéus, quanto àqueles mais antigos, como o vereador santista Carabina.

"O preferido dele é o modelo Panamá. Há muito tempo ele é nosso cliente", conta Enedina.



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Jovens também procuram o estabelecimento em busca de boinas, bonés e chapéus estilosos

Outro consumidor marcante para elas é um músico morador da cidade, já idoso, que de tanto comprar chapéu virou amigo e agora tem a mordomia de fazer os pedidos por telefone. "Ele liga, pede para separar tal modelo e quando chega para buscar nem desce do carro. Paga ali mesmo enquanto recebe o produto pela janela".

JOVENS.

A queda do movimento em

um centro cada vez mais vazio preocupa dona Enedina. Por outro lado, ela afirma que nota um crescimento de jovens a procura de chapéus.

Para esse público, as boinas e os bonés são os mais vendidos.

Já para o carnaval, a pedida são os "mandrinhos", modelo que lembra os chapéus dos antigos sambistas. O "fedora" contempla um estilo mais formal, usado muito em casamen-

tos. Outro que faz sucesso entre os mais novos, principalmente os da tribo 'hipster', é o Pork Pie.

Tímida, a chapelaria ainda não divulga seus produtos nas redes sociais. Porém, a ideia já foi cogitada pelas vendedoras, que aguardam a autorização da patroa para lançar a loja no mundo online. "Antes da internet, preciso ver como vai ser daqui pra frente", pontua com saudade dona Enedina.

(Vanessa Pimentel)